

NOTA TÉCNICA | PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

Peic - Março/25

Francisco Rosário,
assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

O nível de endividamento das famílias em Maceió desacelerou em março, registrando um crescimento de 0,6% no número de famílias endividadas, quando em janeiro e fevereiro esse crescimento foi de 1,7% e 2,3%, respectivamente. Contudo, a PEIC registra que 80,1% das famílias de Maceió estão endividadas. O arrefecimento no crescimento do endividamento em março, queda de 71% no ritmo de crescimento do endividamento, ou seja, as famílias de Maceió não estão se endividando mais porque já atingiram seus limites de crédito.

Por outro lado, a tabela 01, mostra que na comparação anual, o número de famílias endividadas aumentou em 27,3% e a inadimplência 43,1%, ou seja, esse início de ano está sendo mais desafiador para as famílias que em 2024. Entretanto, o número de famílias que não terão condições de pagar as dívidas, mesmo em atraso, vem caindo desde janeiro, em março a queda mensal foi de -3,8%.

Tabela 01: Síntese dos resultados para março/25 (% do total de famílias).

	Endividados	Contas em atraso	Não terão condições de pagar
mar/24	62,9	27,4	11
fev/25	79,6	38	10,5
mar/25	80,1	39,2	10,1
Δ% mensal	0,6%	3,2%	-3,8%
Δ% anual	27,3%	43,1%	-8,2%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2025).

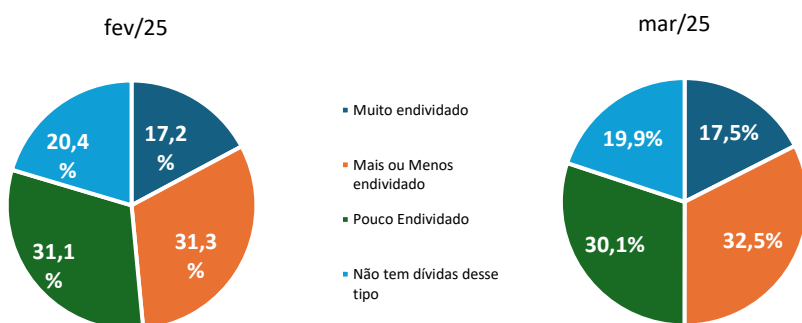
A redução do número de famílias que não tem como pagar suas dívidas pode ser resultado das melhores condições de emprego, do aumento da massa salarial e da renda geral para o consumidor de Maceió, como já ficou detectado na pesquisa de Intenção do Consumo das Famílias (ICF - Instituto Fecomércio AL) para a capital alagoana no mês de março.

O gráfico 01 apresenta um comparativo entre os meses de fevereiro e março do nível de endividamento das famílias. Houve aumento de 1,74% no número de famílias muito endividadas, o que pode indicar uma tendência de agravamento da situação financeira de uma parcela dos consumidores, refletindo dificuldades em honrar

compromissos financeiros. Do lado das famílias mais ou menos endividadas, houve um crescimento mais significativo de 3,83%. Isso sugere que mais consumidores estão se aproximando do nível de muito endividados, podendo incorrer mais facilmente para a inadimplência.

Do lado das famílias pouco endividadas, observou-se uma diminuição de 3,22%, enquanto o número de famílias sem dívidas apresentou redução de redução de 2,45%. Duas alternativas para explicar esse fato, de um lado uma possível melhoria na condição de algumas famílias, além de programas de recuperação de crédito que fizeram com que as famílias pouco endividadas quitassem de vez suas dívidas ou dado o aumento do endividamento, parte das famílias com poucas ou sem dívidas migraram para o rol das famílias mais ou menos endividadas ou muito endividadas, quando ambos quantitativos apresentaram crescimento em março.

Gráfico 01: Comparativo do nível de endividamento em Maceió (fev/25 – mar/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2025).

Em março, a soma do quantitativo de famílias muito endividadas e mais ou menos endividadas chegou a 50% do total de famílias endividadas em Maceió, ou seja, 40% das famílias podem estar em risco de inadimplência ou já inadimplentes, como mostra o dado das famílias com contas em atraso (inadimplência) na tabela 01 (39,2%)

Os dados da tabela 02 indicam variações significativas nos diversos níveis de endividamento das famílias de Maceió. No grupo dos muito endividados, houve um aumento de 4,3% para as famílias com renda até 10 sm e dobrou (100%) entre as famílias com renda acima de 10 sm. Sugerindo que as famílias de renda mais alta estão começando a enfrentar dificuldades financeiras mais significativas. No grupo dos mais ou menos endividados, houve um aumento de 12,7% entre as famílias de renda mais

baixa, enquanto as famílias de renda mais alta apresentaram uma redução de 25,8%, indicando uma possível migração para outras categorias de endividamento.

Já no grupo das famílias pouco endividadas, houve uma redução de 7,9% entre as famílias de renda mais baixa, enquanto as famílias de renda mais alta apresentaram um aumento de 40%, sugerindo que famílias que antes não estavam com dívidas muito altas, agora podem estar nas categorias com maior volume de endividamento. Por último, o grupo das famílias que não tem dívidas desse tipo, houve uma redução de 8% entre as famílias de renda mais baixa e uma redução de 12% entre as famílias de renda mais alta, indicando que mais famílias estão contraindo dívidas e migrando para outras categorias de endividados.

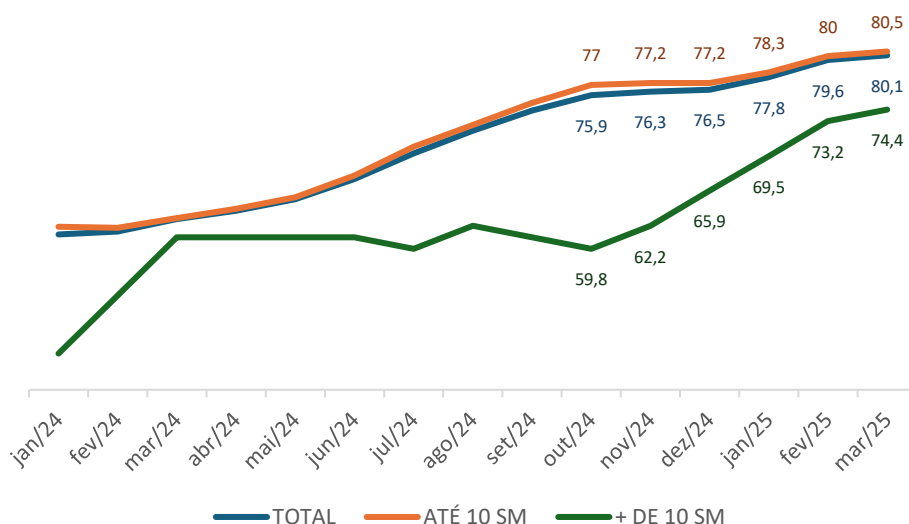
Tabela 02: Variação mensal por faixa de renda dos subíndices do nível endividamento (mar/25).

Nível de endividamento	até 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal até 10 sm	< 10sm - % de famílias endiv.	Δ % mensal < 10 sm
Muito endividado	18,1%	4,3%	2,4%	100,0%
Mais ou Menos endividado	31,5%	12,7%	28,0%	-25,8%
Pouco Endividado	30,3%	-7,9%	42,7%	40,0%
Não tem dívidas desse tipo	20,0%	-8,0%	26,8%	-12,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2025).

O gráfico 02 mostra a evolução do percentual de famílias endividadas nos últimos 15 meses. Os rótulos dos dados mostram que a partir de outubro houve inflexão na taxa de crescimento do endividamento das famílias, sendo que outubro é justamente o início do aperto monetário com a sequência de alta de juros que está durando até agora. As famílias de maior renda (mais de 10sm) apresentaram uma alta percentual maior, com um crescimento entre outubro de 2024 e março de 2025 registrando 22% no volume de famílias com dívidas. Ou seja, o aperto no crédito foi mais sentido pelas famílias de maior renda e mais demandantes de bens duráveis.

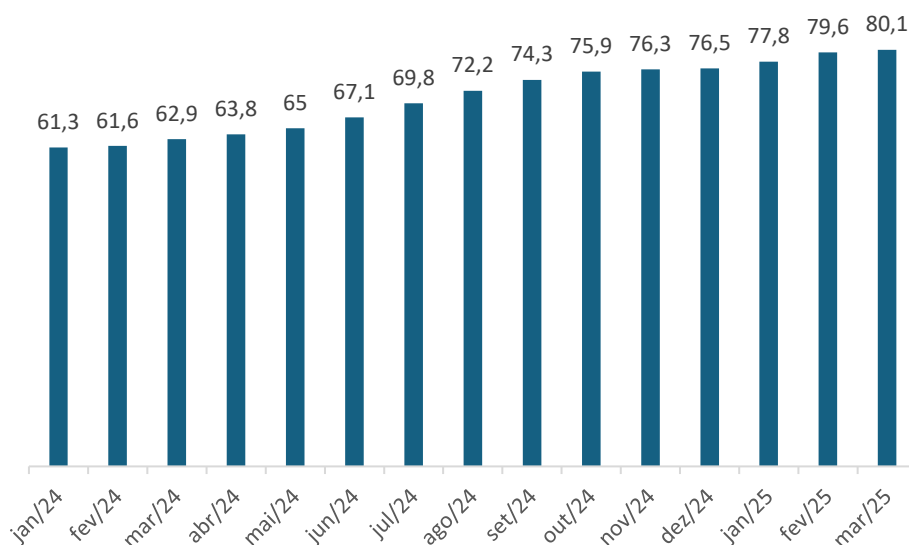
Gráfico 02: Evolução do percentual das famílias endividadas por renda em Alagoas (jan/24 – mar/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2025).

O gráfico 03 mostra a evolução da taxa de crescimento mês a mês do endividamento das famílias em Maceió. É possível perceber no gráfico que continua a tração no ritmo do crescimento do endividamento em março, mais uma vez, alcançando o maior valor nos últimos 15 meses.

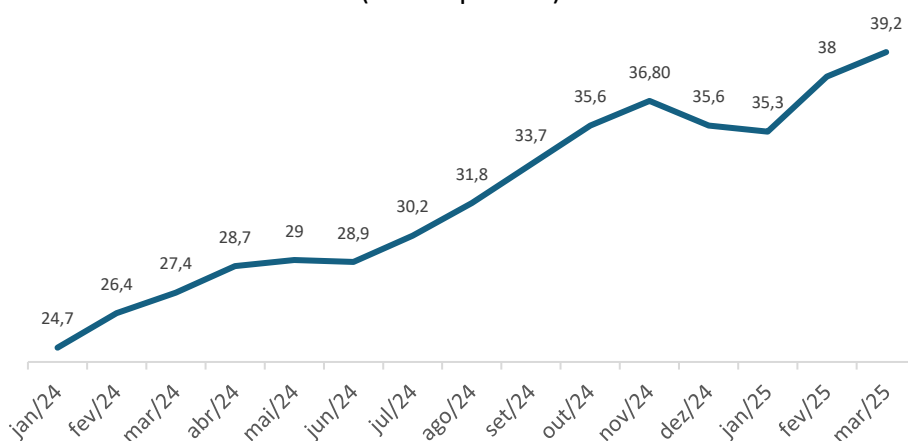
Gráfico 03: Evolução da porcentagem de famílias endividadas em Maceió.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2024).

A inadimplência em março, para a cidade de Maceió, continuar aumentando atingindo 39,2% das famílias endividadadas, o que representa um crescimento de 3,2% na comparação mensal. Esse dado reflete o aumento do nível de endividamento das famílias em Maceió.

Gráfico 04: Evolução da porcentagem de famílias com dívidas em atraso em Maceió (inadimplência).



Fonte: elaborado pelo Instituto FECOMÉRCIO com dados Pesquisas CNC (2025).

No desagregado de renda, o nível de endividamento, das tabelas 03, 04 e 05, mostram as diferenças entre as famílias nos dois recortes de renda. A tabela 03 deixa mais claro a redução do ritmo de endividamento das famílias de menor renda em Maceió, na faixa até 10 salários-mínimos. Nessa faixa de renda, o percentual de famílias com contas em atraso aumentou 27,7% na comparação anual, já na comparação de março frente a fevereiro de 2025, houve um aumento 0,5%. Isso pode indicar um limite na capacidade de endividamento dessas famílias. Por outro lado, para a faixa acima de 10 salários-mínimos, o crescimento mensal foi mais forte, com o crescimento de 1,7%, enquanto na comparação anual o crescimento foi de 22%, o que indica que o crescimento forte do endividamento das famílias com maior renda é mais recente, resultado, principalmente do crédito mais caro.

Tabela 03: Nível de endividamento total desagregado por renda em Maceió – mar/25

	até 10sm	mais de 10sm
mar/24	63	61
fev/25	80	73,2
mar/25	80,5	74,4

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2024).

A tabela 04, por sua vez, traz que as famílias com faixa de renda até 10 salários-mínimos, o percentual de famílias com contas em atraso aumentou em 45,20%, já na comparação mensal houve um aumento de 4%, indicando que a inadimplência está em forte crescimento nessa faixa de renda. Por outro lado, as famílias na faixa acima de 10 salários-mínimos ainda estão conseguindo manter a inadimplência sob controle, a despeito do aumento do endividamento, pois, a variação tanto anual como a mensal apresentaram redução de -9%.

Tabela 04: Famílias com contas em atraso em Maceió (% entre os endividados) – mar/25

	até 10sm	mais de 10sm
mar/24	28,3%	13,4%
fev/25	39,7%	13,4%
mar/25	41,1%	12,2%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2025).

A tabela 05 demonstra que no geral as famílias endividadas em Maceió estão conseguindo pagar suas dívidas, haja vista que as famílias de menor renda reduzindo o percentual dos superendividados em -1,9% na comparação mensal e -7,5% na comparação anual. As famílias de maior renda, após um aumento do quantitativo de famílias na condição de superendividado em fevereiro, houve forte redução em março.

Tabela 05: Famílias que não terão condições de pagar as dívidas em Alagoas (% entre os endividados).

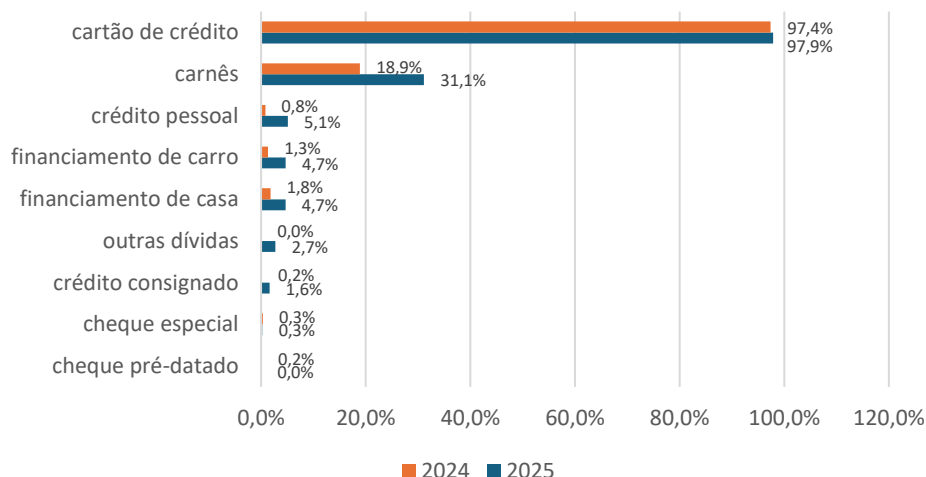
	até 10sm	mais de 10sm
mar/24	12,1%	0,0%
fev/25	11,4%	1,2%
mar/25	11,2%	0,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2025).

Como se pode observar no gráfico 05, mostra a comparação entre os tipos de dívidas incorridos pelas famílias de Maceió entre 2024 e 2025. O gráfico mostra que o cartão de crédito é o principal meio de endividamento, com cerca de 98% das famílias endividadas recorrendo a esse meio de pagamento. Como o limite de endividamento de muitas famílias está alto, muitas estão recorrendo a carnês, que apresentou um aumento de 65%. A categoria “outros tipos de dívida” apresentou um crescimento impressionante

de 2.700%. Mas, continua chamando atenção o aumento de endividamento nos bens duráveis automóveis e habitação, com aumentos de 250% e 160%, de um ano para o outro, respectivamente.

Gráfico 05: Tipos de dívida das famílias em Maceió – mar/2025.



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio com dados Pesquisas CNC (2025).

Por fim, essa Nota Técnica da PEIC para Maceió em março de 2025 revela que o ritmo de crescimento do endividamento das famílias na capital alagoana desacelerou, mas o quantitativo de famílias endividadadas ainda permanece alto, com 80,1% das famílias endividadadas. A inadimplência também aumentou, atingindo 39,2% das famílias endividadadas. Esses dados indicam que muitas famílias já atingiram seus limites de crédito, refletindo dificuldades em honrar compromissos financeiros. Além disso, o aumento significativo no número de famílias muito endividadadas e mais ou menos endividadadas sugere uma tendência de agravamento da situação financeira, com mais consumidores se aproximando da inadimplência.

As causas identificadas no documento incluem o aperto monetário e a alta de juros, que começaram em outubro de 2024, impactando especialmente as famílias de maior renda. O aumento do crédito mais caro e a demanda por bens duráveis também contribuíram para o crescimento do endividamento, particularmente para as famílias de renda mais alta. Por outro lado, a redução do número de famílias que não têm condições de pagar suas dívidas pode ser atribuída às melhores condições de emprego e ao aumento da massa salarial. Esses fatores mostram que, embora haja uma melhoria na

renda, o alto custo do crédito e a pressão financeira continuam a ser desafios significativos para as famílias em Maceió.

Esse cenário econômico desafiante exige que os pequenos empresários do varejo adotem estratégias eficazes para garantir sua sobrevivência. Uma abordagem recomendada é a diversificação das formas de pagamento, oferecendo opções como carnês e crédito consignado, que têm mostrado crescimento significativo. Além disso, investir em programas de recuperação de crédito pode ajudar a atrair consumidores que estão buscando regularizar suas dívidas.

Outra estratégia importante é a adaptação às condições de mercado, focando em produtos e serviços essenciais que atendam às necessidades imediatas das famílias endividadas. Pequenos empresários devem também fortalecer suas relações com fornecedores para negociar melhores condições de pagamento e preços mais competitivos. A promoção de campanhas de fidelização e descontos pode incentivar o consumo, mesmo em tempos de crise. Por fim, é crucial investir em marketing digital para alcançar um público mais amplo e aumentar a visibilidade do negócio, aproveitando o crescimento do comércio eletrônico como uma alternativa viável para aumentar as vendas.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor** (PEIC). Brasília, julho, 2024.